

SIGNIFICADO DO DINHEIRO: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO DE ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR

Iriane Rodrigues da Rosa

Especialista em Gestão de Finanças e da Informação pela Faculdade Palotina de Santa Maria (FAPAS).
Analista de obras da AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia, Santa Maria, RS, Brasil.
E-mail: <iriane.rosa@yahoo.com.br>.

Bruno Milani

Doutorando em Administração pelo Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio Grande do Sul, São Vicente do Sul, RS, Brasil.
E-mail: <brunoprofess@gmail.com>.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo verificar se há diferenças entre a percepção de significado do dinheiro entre os estudantes do curso de Administração e os estudantes do curso de Teologia de uma instituição de ensino superior privada de Santa Maria – RS. A pesquisa classifica-se como descritiva, do tipo *survey*, com abordagem quantitativa do problema, por meio de um corte transversal feito nos meses de abril e maio de 2014. Foram coletados 97 questionários, baseados no instrumento de coleta de dados criado por Moreira e Tamayo (1999). As respostas foram analisadas sob os fatores: Curso, Gênero, Estado Civil, Raça, Religião, Princípios Religiosos, Ascendência e Renda Familiar. Para a análise foram utilizados os testes do Mann-Whitney e do Kruskal-Wallis. Os resultados obtidos neste estudo demonstram que algumas variáveis afetam mais as atitudes dos pesquisados do que outras. As variáveis Princípios Religiosos e Renda Familiar têm forte influência no comportamento das pessoas, enquanto as demais variáveis não demonstram influências significativas em relação significado do dinheiro.

Palavras chave: Aversão ao risco, Significado do dinheiro.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente procura-se cada vez mais entender como as emoções influenciam as decisões financeiras das pessoas e se existe algum padrão de influências relacionadas a determinados grupos. Existem diversos estudos sobre o comportamento financeiro de pessoas em relação ao gênero, faixa etária, renda familiar, opções profissionais entre outros.

Embora os estudos nesta área já estejam bem difundidos internacionalmente, no Brasil existe

uma quantidade restrita de estudiosos que se dedicam a esta linha de pesquisa. Dentro os quais Moreira e Tamayo (1999), que desenvolveram e validaram um questionário sobre o significado do dinheiro, que será usado neste estudo para compor o instrumento de coleta de dados.

Corroborando com os estudos das finanças comportamentais, este estudo tem por objetivo verificar se há diferenças entre a percepção de significado do dinheiro entre os estudantes do curso de Administração e os estudantes do curso de Teologia de uma instituição de ensino superior privada de Santa Maria/RS.

O estudo justifica-se devido à importância que o significado do dinheiro exerce na sociedade capitalista contemporânea e o impacto que esta percepção gera em questões gerenciais como decisões de compras e investimentos. Os cursos de Administração e Teologia, devido às suas naturezas, tendem a concentrar indivíduos com diferentes percepções acerca do tema e que estarão sujeitos a formações muito discrepantes, gerando uma oportunidade de comparação inédita que motivou a escolha desta amostra. Além do objetivo geral supra-citado, este estudo ainda visa explorar outras diferenças entre as respostas dos acadêmicos, relacionadas a gênero, estado civil, raça, ascendência, religião, princípios religiosos e renda familiar.

Também ressalta-se como justificativa a restrição quantidade de estudos similares em âmbito nacional. Dessa forma, este estudo poderá contribuir com a literatura acadêmica brasileira e com as decisões gerenciais de empreendedores brasileiros. A seguir, a Seção 1 apresentará o referencial teórico acerca do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

A busca pela compreensão de fenômenos observados em mercados financeiros e incompatíveis com o modelo tradicional de finanças fez com que pesquisadores voltassem suas atenções para a importância de elementos sociais e de cunho psicológico que acarretam essas problemáticas (Passo, Pereira, & Martins, 2012). Após a constatação de que o homem não é um ser perfeitamente racional, a teoria de Finanças Modernas passa a ser questionada, fazendo surgir um novo campo de estudo: Finanças Comportamentais (Melo, 2008).

As finanças comportamentais trabalham em compreender como as emoções e os erros cognitivos podem influenciar o processo de decisão de investidores e como esses padrões de comportamento podem provocar mudanças no mercado (Halfeld & Torres, 2001).

Neste processo de tomada de decisão, o indivíduo atribui importância distinta a diferentes fatores, dependendo de experiências passadas. Há ainda a tendência de sentir mais as perdas do que os ganhos (Kahneman & Tversky, 1979).

Assim, o comportamento humano sofre influências de diversos aspectos psicológicos que podem afetar e distorcer a percepção e identifica-

ção dos fatos. Decisões baseadas em julgamentos individuais, nos quais a racionalidade imposta pelas teorias tradicionais de finanças não podem ser obedecidas, pois aspectos comportamentais podem afetar o processo de tomada de decisão (Kimura, Basso, & Krauter, 2006).

Entre os diversos fatores comportamentais que afetam a tomada de decisões financeiras está o significado do dinheiro, o qual será melhor explorado na Seção 1.2.

2.2 DINHEIRO E SEU SIGNIFICADO

O dinheiro está presente em todos os momentos da vida econômica das pessoas e tem grande participação na vida social, portanto analisar as atitudes dos indivíduos frente ao dinheiro e as variáveis relacionadas possibilita compreender como fenômenos econômicos afetam a vida. Ele permeia todas as esferas da vida social, presente no cotidiano das pessoas em geral, não sendo apenas um produto da elaboração de pensamentos acadêmicos (Moreira, 2002).

Devido ao entrelaçamento existente entre a sociedade e o que o dinheiro representa ele pode interferir no comportamento das pessoas. O dinheiro pode trazer a sensação de prazer, status, autonomia, entre outros, no entanto a sua falta ou quantidade insuficiente para tal pode provocar sentimentos de rejeição e exclusão da sociedade (Flores, 2012).

De acordo com Vieira, Dalmoro, Justen Junior, Santos, & Miranda (2008) o significado do dinheiro é muito maior do que uma moeda de troca, ele está presente em diversas características da sociedade, envolvendo áreas culturais, sociais e econômicas e sua simbologia inclui desde o poder e a realização até o sofrimento.

Corroborando com o tema, os estudos feitos por Barros e Jeunnon (2012) e Borsato, Gomes, Pimenta, Carvalho, & Ribeiro (2010) enfatizam que o dinheiro tem significados que vão além de meio de troca, e que existem fatores inerentes a cada grupo de indivíduos que alteram o significado do dinheiro, como a cultura, classe social e escolaridade.

Moreira e Tamayo (1999) através de procedimento incluindo análises de conteúdo, combinatória, semântica e de juízes com uma amostra heterogênea de 1.464 sujeitos de todas as regiões do país desenvolveram e validaram um instrumento de mensuração para o significado do dinheiro que dividiu o valor dado a moeda de troca em um modelo hipotético com nove componentes, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1. Divisão feita por Moreira e Tamayo sobre o significado do dinheiro.

Prazer	Significado positivo	Prazer, felicidade, bem-estar psicológico, auto-estima, esperança e harmonia
Poder		Autoridade, prestígio e reconhecimento social
Conflito	Significado negativo	Provoca desconfiança, conflitos, desavenças, mortes, falsidade, neurose e oportunismo
Desapego		Oposição entre dinheiro e espiritualidade, necessidade de mais importância aos valores de solidariedade e generosidade do que de bens materiais.
Sufrimento	Significado negativo	Emoções carregadas de sofrimento e desequilíbrio emocional
Progresso	Significado positivo	Promotor de progresso para as sociedades e a humanidade e capaz de resolver problemas sociais e construir um mundo melhor.
Desigualdade		Fonte da desigualdade social, segregação e preconceito
Cultura	Significado positivo	Promotor de desenvolvimento cultural, transmitindo a disposição pessoal de investir no desenvolvimento das ciências, artes, cultura e tecnologia
Estabilidade		Fonte de estabilidade e segurança, relacionado com necessidade básicas asseguradas e estabilidade financeira.

Fonte: Adaptado pela autora de Moreira e Tamayo (1999).

Com estudos aplicados a 211 estudantes universitários do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, utilizando a Análise Fatorial Exploratória, Santos, Dalmoro, Justen Junior, Miranda, & Vieira (2008) procurou encontrar relações entre a influência do gênero e da idade com o significado do dinheiro. Identificou que do ponto de vista de gênero não há grandes diferenças entre os sexos em relação ao comportamento. Apenas no fator sofrimento houve alteração, demonstrando que as mulheres são mais inquietas diante de problemas financeiros. Os fatores relevantes atribuídos ao dinheiro para este grupo são: realização, poder, orçamento, ato de poupar e sofrimento.

Lim e Teo (1997) usando uma escala significadora do dinheiro que usa como base as escalas usadas em estudos feitos por Furnham (1984), Tang (1992) e Yamauchi e Templer (1982) estudaram os efeitos do dinheiro no comportamento de 152 estudantes da Universidade Nacional de Cingapura. Verificaram que as atitudes das pessoas em relação ao dinheiro são fortemente ligadas às experiências passadas. Em relação ao gênero, os homens daquele grupo enxergam o dinheiro como fonte de comparação e avaliação mais que as mulheres.

Em estudo realizado por Barros e Jeunnon (2012), utilizando escala de significado de dinheiro proposta por Luna, Quintanilla e Diaz, (1995) e validada no Brasil por Resende, Barros

e Jeunnon (2010), aplicando a técnica da Análise Fatorial, com estudantes de instituições particulares de ensino superior de Belo Horizonte – MG verificaram que alunos do sexo feminino e masculino têm pensamentos semelhantes em relação ao dinheiro, ambos destacaram os fatores felicidade pessoal, poder e influência pessoal relacionados ao dinheiro. Em relação ao quesito possuir ou não bolsa de estudos foi identificado que os alunos que possuem enxergam o dinheiro como fator de influência social enquanto os outros enxergam como um mal.

Utilizando a escala de Moreira e Tamayo (1999) Borsato et al. (2010) estudaram o significado do dinheiro para indivíduos adimplentes e inadimplentes na cidade de Uberlândia-MG. Foram aplicados 60 questionários onde 50% dos respondentes estavam na situação de adimplentes e 50% estavam em situação de inadimplentes com o órgão de proteção de crédito Serasa *Experian*. Os resultados obtidos através do método de Análise Fatorial Exploratória mostraram que os indivíduos na situação de inadimplente atribuem ao dinheiro significado ligado ao poder e a obsessão maior que os indivíduos adimplentes. Ao passo de que os indivíduos adimplentes atribuem ao dinheiro um significado que remete a estabilidade, planejando com mais cautela seus gastos, visando estabilidade de curto e longo prazo.

Em estudo realizado para comparar o significado do dinheiro predominante nas regiões

brasileiras, Moreira (2002) conduziu um experimento utilizando a técnica de análise multivariada, com 760 sujeitos moradores há mais de cinco anos nas regiões norte, nordeste, distrito federal, sudeste e sul, utilizando a escala já mencionada de Moreira e Tamayo (1999). Concluiu que o fator de maior importância em todo país é a estabilidade e o de menor é o sofrimento; na região norte o fator de maior importância é a estabilidade; no nordeste conflito e desapego são os de maior importância. No Distrito federal o fator de menor importância foi à estabilidade e poder.

Em seus estudos, Nascimento (2008) realizou comparação entre a percepção do significado do dinheiro e a orientação para o consumo em idosos de Belo Horizonte, com uma amostra de 162 respondentes e a utilização de duas escalas: a escala de significado do dinheiro desenvolvida por Tang (2001) e validada por Jeunon (2004) e outra escala para orientação para o consumo desenvolvida por Luna-Arocas e validada também por Jeunon (2004), verificando que existe uma relação significativa entre os dois assuntos.

Lauer-Leite et al. (2014) verificaram a relação entre valores humanos e significado do dinheiro para 1445 crianças do norte e nordeste do Brasil, com idade média de 11 anos, utilizando instrumentos de pesquisa específicos para o público desta faixa etária. Seus principais resultados apontam que o dinheiro está relacionado primeiramente ao altruísmo, no sentido de que pode servir de auxílio ao próximo. De maneira secundária, está ligado à solidão, denotando que o dinheiro geraria conflitos e afastamento entre as pessoas, e à exclusão, sugerindo uma hierarquização entre os que possuem-no e os que não possuem-no. O último significado seria o da felicidade.

Também foi verificado por Lauer-Leite et al. (2014) que as meninas apresentaram médias significativamente maiores para os fatores altruísmo, exclusão e solidão quando comparadas aos meninos, ao passo que os meninos apresentaram média maior para o fator felicidade, evidenciando uma clara distinção entre os gêneros, onde o feminino tende a ver o dinheiro com mais pessimismo. A região de moradia também exerce forte influência, pois as crianças nortistas acreditam mais que o dinheiro traz felicidade do que as nordestinas, as quais significaram mais o dinheiro como fonte de exclusão.

Vieira et al. (2014) verificaram a influência dos significados do dinheiro e a propensão ao endividamento de estudantes da Universidade do

Estado do Mato Grosso. Entre os diversos resultados encontrados, verificaram que pessoas evangélicas, especialmente as mulheres, atribuem ao dinheiro os significados de conflito, preocupação, sofrimento e desapego, enquanto os católicos veem-no como fonte de progresso e estabilidade. As mulheres, de maneira geral, atribuem significados negativos ao dinheiro, enquanto os homens associam dinheiro a melhores relacionamentos.

Percebe-se que os estudos, em geral, encontram semelhanças e diferenças de percepção entre grupos que merecem ser exploradas. No entanto, ainda não há suficiente consistência entre os resultados ou quantidade de estudos que permita formar uma teoria para explicar o significado do dinheiro especificamente para o brasileiro. Este estudo pretende colaborar com o preenchimento desta lacuna, agregando novos resultados referentes a grupos ainda não suficientemente estudados e inserindo novas comparações. A Seção 2 relatará o método empregado neste estudo.

3 MÉTODO

Para realização deste estudo foi realizado uma *Survey* através de um corte transversal feito entre os meses de abril e maio de 2014. Como instrumento de coleta utilizou-se o questionário já validado por Moreira e Tamayo (1999) sobre o significado do dinheiro. O questionário foi composto de 29 questões, sendo oito questões relacionadas com o perfil do entrevistado e 21 questões sobre o significado do dinheiro usando a escala Likert de cinco pontos, variando de discordo totalmente até concordo totalmente.

A população deste estudo foram os alunos dos cursos de Administração e Teologia de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Santa Maria/RS. A escolha desta amostra foi motivada pela expectativa de comparação entre grupos com percepções diferentes acerca do tema e com formações discrepantes. O número de indivíduos matriculados nesta instituição no curso de Administração é de 117 e o curso de Teologia consta com 37 alunos matriculados. As abordagens foram realizadas em sala de aula, onde os alunos foram convidados a participar da pesquisa, não sendo obrigatório o seu preenchimento. Foram coletados 97 questionários, sendo 27 do curso de teologia e 60 do curso de Administração. Após uma análise preliminar, dois questionários foram descartados por incompletude.

Após a aplicação de testes de diferenças de médias, que pode resultar em amostras independentes ou amostras relacionadas (Hair Jr., Babin, Money, & Samouel, 2005), constatou-se que neste estudo as amostras são independentes.

Neste estudo, adotou-se o grau de significância inferior a 0,05, ou seja, se a significância for superior ao padrão de 0,05 ou 5%, aceita-se a hipótese nula de que não há diferença entre as médias de dois grupos e rejeita-se a hipótese alternativa de que há diferença (Bruni, 2012).

Quando não é possível supor ou assumir características sobre parâmetros da população de onde a amostra foi extraída, os testes realizados para análise dos dados são não paramétricos (Bruni, 2012). Para realização deste estudo, devido à impossibilidade de prever os parâmetros de respostas desta população, serão utilizados, para análise dos dados, testes não paramétricos de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Também foi realizado o teste de normalidade, que rejeitou a hipótese nula de distribuição normal.

O teste Mann-Whitney deve ser empregado quando analisadas duas amostras independentes. Já o teste Kruskal-Wallis deve ser empregado quando existem mais de duas amostras independentes (Bruni, 2012).

As respostas serão analisadas segundo os fatores: Idade, Gênero, Estado Civil, Raça, Religião e Princípios Religiosos, Ascendência e Renda Familiar. No capítulo de Resultados será feita a análise dos resultados desta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação ao perfil dos entrevistados, foram avaliados quanto ao gênero, estado civil, raça, religião, princípios religiosos, ascendência e renda familiar. Na Tabela 1 é demonstrado o percentual de respondentes de cada variável da amostra.

O perfil dos respondentes é composto de uma amostra com 63,2% pessoas do gênero masculino, e 36,8% do gênero feminino, caracterizando-se pelo predomínio dos homens. Em relação ao estado civil mais da metade dos respondentes 57,9% são solteiros. A maioria dos participantes se considera da raça branca 81,9%. Em relação à religião, 72,8% segue a religião cristã/católica. Dos respondentes 37,9% dizem que seguem alguns princípios da religião e 30,5% dizem que seguem

todos os princípios de sua religião. Quanto à ascendência, a amostra é bem diversificada diversificada: 37,6% italianos, 24,7% são brasileiros, 18,3% de outra ascendência e 14% alemãs. Quanto à renda familiar, 44,7% dos respondentes recebem mais de um até três salários mínimos mensalmente.

Tabela 1. Perfil da amostra

	Variáveis	Porcentagem
Gênero	Feminino	36,8%
	Masculino	63,2%
Estado Civil	Casado (a), União Estável	36,8%
	Solteiro (a)	57,9%
	Outro	5,3%
	Afrodescendente	6,4%
Raça	Amarelo ou oriental	1,1%
	Branco	81,9%
	Indígena	1,1%
	Pardo	9,6%
Religião	Cristã/Católica Romana	72,8%
	Cristã/Outras	4,3%
	Cristã/Protestante	1,1%
	Espírita	5,4%
	Evangélico Pentecostal/Neopentecostal	6,5%
	Outra	2,2%
	Sem religião	7,6%
	Totalmente seguidor	30,5%
	Segue a maioria dos princípios	22,1%
	Princípios Religiosos	Segue metade dos princípios
Segue alguns princípios		37,9%
Não segue nenhum princípio		5,3%
Africana		3,2%
Ascendência	Alemã	14,0%
	Brasileira	24,7%
	Italiana	37,6%
	Não Sei	2,2%
	Outra	18,3%
Renda Familiar	Até um salário mínimo	16,0%
	Mais de 1 até 3 salários	44,7%
	Mais de 3 até 6 salários	19,1%
	Mais de 6 até 9 salários	13,8%
	Mais de 9 salários	6,4%

Fonte: Elaborado pela autora.

Para analisar as variáveis Curso e Gênero foi usado o teste não paramétrico de Mann Whitney. Para melhor entendimento dos resultados somente serão apresentadas as questões onde a significância encontrada foi inferior a 0,05. Para as demais questões a significância foi maior que 0,05. Na Tabela 2 são apresentados os resultados obtidos das análises das questões em relação aos Cursos.

Tabela 2. Teste Mann-Whitney em relação ao curso, das questões 24, 25, 27, 28, 32 e 36.

Teste Mann-Whitney U			
Questão	Curso	MeanRank	Significância Pearson
Q24	Teo	36,88	0,009
	Adm	52,19	
Q25	Teo	35,06	0,003
	Adm	52,88	
Q28	Teo	62,83	0,001
	Adm	42,41	
Q32	Teo	30,21	0,000
	Adm	54,70	
Q36	Teo	58,71	0,017
	Adm	43,96	

Fonte: Elaborado pela autora.

As questões 24 e 25 fazem as seguintes afirmações, respectivamente: “Quero deixar minha família amparada financeiramente quando eu morrer” e “Ficarei realizado quando atingir a situação que determinei para mim” De acordo com ambos os testes os acadêmicos do curso de Administração tem um nível de concordância com estas afirmações superior aos de Teologia.

A questão 28 faz a seguinte afirmação: “Ajudar quem precisa é melhor que guardar dinheiro”. Ao contrário das analisadas anteriormente, os alunos do curso de Teologia tiveram uma concordância maior com estas afirmações do que os alunos da Administração.

A questão 32 afirma: “Dinheiro atrai felicidade” e os alunos de Administração concordam com esta afirmação mais que os alunos de Teologia.

A questão 36 traz a seguinte afirmação: “Com dinheiro eu investiria em pesquisas científicas”, para esta afirmativa os alunos de Teologia concordaram mais que os alunos de Administração.

Aplicando o mesmo teste para a variável Gênero, observa-se que apenas na questão 29, que traz a seguinte afirmação: “Quando compro coisas

novas esqueço meus problemas” houve diferenças no padrão de respostas. A Tabela 3 demonstra que as mulheres concordam mais com esta afirmação que os homens, no entanto a média de respostas ainda é distante do concordo totalmente.

Tabela 3. Teste Mann-Whitney em relação ao gênero, da questão 29.

Teste Mann-Whitney U			
Questão	Curso	MeanRank	Significância Pearson
Q29	Fem	55,27	0,037
	Mas	43,76	

Fonte: Elaborado pela autora.

Para análise das demais variáveis será utilizado o teste não paramétrico Kruskal-Wallis. Para a variável Estado Civil houve alterações no padrão de resposta nas questões 25, 28, 31 e 32, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4. Teste Kruskal Wallis em relação ao estado civil, questões 25, 28, 31 e 32.

Teste Kruskal Wallis			
Questão	Estado Civil	MeanRank	Significância Assintótica
Q25	Casado (a)	45,75	0,042
	Solteiro (a)	55,82	
	Outro	75,40	
Q28	Casado (a)	47,45	0,035
	Solteiro (a)	58,64	
	Outro	29,40	
Q31	Casado (a)	61,51	0,023
	Solteiro (a)	45,15	
	Outro	54,00	
Q32	Casado (a)	62,01	0,01
	Solteiro (a)	44,16	
	Outro	60,50	

Fonte: Elaborado pela autora.

As questões 25, 28 e 32 já haviam sido mencionadas quando analisada a variável Curso. Na questão 25 o grupo que não se definiu nem como casado nem como solteiro teve uma concordância maior com a afirmação que os outros dois grupos. Na questão 28 a maioria dos solteiros tende a concordar mais com esta afirmação, no entanto na questão 32 os solteiros tendem a concordar menos com a afirmação do que os respondentes dos outros dois grupos.

A questão 31 afirma: “Eu investiria dinheiro em inovações tecnológicas” e o grupo de respondentes que menos concorda com esta afirmação é o dos solteiros.

Para a variável Raça não houve nenhuma alteração no padrão de respostas. Conforme Tabela 5 para a religião houve apenas uma questão em que houve diferença entre as respostas.

Tabela 5. Teste Kruskal Wallis em relação à religião, questão 27.

Questão	Religião	Teste Kruskal Wallis	
		Mean-Rank	Significância Assintótica
Q27	Cristã/Católica Romana	53,34	0,036
	Cristã/Protestante	64,50	
	Cristã/Outras	60,38	
	Candomblé	0,00	
	Espírita	8,70	
	Evangélico		
	Pentecostal/Neopentecostal	51,08	
	Sem religião	50,36	
	Religiões Orientais	0,00	
Outra	51,75		

Fonte: Elaborado pela autora.

A questão 27 que afirma que “Sou desapegado das coisas materiais”, demonstra que os respondentes da religião espírita têm menor concordância que os de outras religiões e os que não têm religião.

Na Tabela 6 são demonstradas as respostas em relação aos princípios religiosos dos respondentes. As questões 27, 28, 32, 36 já haviam sido analisadas em uma ou mais variáveis já trabalhadas.

Tabela 6. Teste Kruskal Wallis em relação aos princípios religiosos, questões 27, 28, 32, 36, 37 e 39.

Questão	Princípios religiosos	Teste Kruskal Wallis	
		Mean-Rank	Significância Assintótica
Q27	Totalmente seguidor	60,33	0,002
	Segue a maioria dos princípios	63,40	
	Segue metade dos princípios	52,25	
	Segue alguns princípios	36,44	
Q28	Não segue nenhum princípio	57,50	0,001
	Totalmente seguidor	70,05	
	Segue a maioria dos princípios	53,58	
	Segue metade dos princípios	32,25	
Q32	Segue alguns princípios	40,03	0,009
	Não segue nenhum princípio	50,20	
	Totalmente seguidor	35,76	
	Segue a maioria dos princípios	58,65	
Q36	Segue metade dos princípios	51,63	0,010
	Segue alguns princípios	59,07	
	Não segue nenhum princípio	66,10	
	Totalmente seguidor	61,47	
Q37	Segue a maioria dos princípios	59,33	0,041
	Segue metade dos princípios	20,50	
	Segue alguns princípios	42,49	
	Não segue nenhum princípio	57,20	
Q39	Totalmente seguidor	46,71	0,008
	Segue a maioria dos princípios	59,60	
	Segue metade dos princípios	15,75	
	Segue alguns princípios	53,64	
Q39	Não segue nenhum princípio	64,70	0,008
	Totalmente seguidor	65,98	
	Segue a maioria dos princípios	52,33	
	Segue metade dos princípios	35,13	
Q39	Segue alguns princípios	47,94	0,008
	Não segue nenhum princípio	22,00	
	Totalmente seguidor	65,98	
	Segue a maioria dos princípios	52,33	

Q27	Totalmente seguidor	60,33	0,002
	Segue a maioria dos princípios	63,40	
	Segue metade dos princípios	52,25	
	Segue alguns princípios	36,44	
Q28	Não segue nenhum princípio	57,50	0,001
	Totalmente seguidor	70,05	
	Segue a maioria dos princípios	53,58	
	Segue metade dos princípios	32,25	
Q32	Segue alguns princípios	40,03	0,009
	Não segue nenhum princípio	50,20	
	Totalmente seguidor	35,76	
	Segue a maioria dos princípios	58,65	
Q36	Segue metade dos princípios	51,63	0,010
	Segue alguns princípios	59,07	
	Não segue nenhum princípio	66,10	
	Totalmente seguidor	61,47	
Q37	Segue a maioria dos princípios	59,33	0,041
	Segue metade dos princípios	20,50	
	Segue alguns princípios	42,49	
	Não segue nenhum princípio	57,20	
Q39	Totalmente seguidor	46,71	0,008
	Segue a maioria dos princípios	59,60	
	Segue metade dos princípios	15,75	
	Segue alguns princípios	53,64	
Q39	Não segue nenhum princípio	64,70	0,008
	Totalmente seguidor	65,98	
	Segue a maioria dos princípios	52,33	
	Segue metade dos princípios	35,13	
Q39	Segue alguns princípios	47,94	0,008
	Não segue nenhum princípio	22,00	
	Totalmente seguidor	65,98	
	Segue a maioria dos princípios	52,33	

Fonte: Elaborado pela autora.

Na questão 27 os que seguem todos os princípios e os que seguem alguns princípios tem mais identificação com a afirmação do que os demais. Na questão 28 os totalmente seguidores concordam mais com a afirmação que os demais e os que seguem alguns princípios ou metade deles são os que menos se identificam com a afirmação. Na questão 32 os que se dizem totalmente seguidores se identificam menos com a afirmação que os outros e os que não seguem nenhum princípio os que mais se identificam. Na questão 36 os que dizem que seguem metade dos princípios concordam com a afirmação aproximadamente três vezes menos que os que se consideram totalmente seguidores.

A questão 37 afirma que: “Dinheiro provoca descontrole emocional” esta afirmação tem maior nível de concordância entre os respondentes que dizem não seguir nenhum princípio ou seguir apenas alguns.

A questão 39 afirma que: “Recompensas espirituais são mais importantes que dinheiro” esta afirmação tem um maior nível de concordância entre os totalmente seguidores de seus princípios religiosos do que os que seguem metade dos princípios.

Na Tabela 7 são demonstradas as respostas para a questão 21 que afirma que: “Quem tem dinheiro deve empregá-lo no desenvolvimento do país”. A afirmação tem um alto nível de concordância com os respondentes de origem africana.

Tabela 7. Teste Kruskal Wallis em relação a ascendência, questão 21.

Questão	Ascendência	Teste Kruskal Wallis	
		MeanRank	Significância Assintótica
Q21	Africana	99,5	0,020
	Alemã	49,69	
	Brasileira	48,49	
	Italiana	51,49	
	Outra	61,12	
	Não Sei	13	

Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 8 são demonstradas as respostas em relação à Renda Familiar. Todas as questões já foram analisadas sobre outras variáveis.

Tabela 8. Teste Kruskal Wallis em relação a renda familiar, questões 24, 31 e 32.

Questão	Renda Familiar	Teste Kruskal Wallis	
		Mean-Rank	Significância Assintótica
Q24	Até um salário mínimo	28,70	0,011
	Mais de 1 até 3 salários	56,50	
	Mais de 3 até 6 salários	57,39	
	Mais de 6 até 9 salários	51,96	
	Mais de 9 salários	63,83	
Q31	Até um salário mínimo	28,80	0,004
	Mais de 1 até 3 salários	56,47	
	Mais de 3 até 6 salários	47,44	
	Mais de 6 até 9 salários	61,85	
	Mais de 9 salários	72,25	
Q32	Até um salário mínimo	30,30	0,010
	Mais de 1 até 3 salários	57,14	
	Mais de 3 até 6 salários	46,33	
	Mais de 6 até 9 salários	60,46	
	Mais de 9 salários	69,00	

Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se observar que nas três questões os respondentes com renda familiar maior tendem a se identificar-se mais com tais afirmações.

No próximo capítulo serão feitas as considerações finais deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo verificar se há diferenças entre a percepção de significado do dinheiro entre os estudantes do curso de Administração e os estudantes do curso de Teologia de uma

instituição de ensino superior privada de Santa Maria – RS. Também verificou-se o comportamento se diferencia em relação a outros fatores como Gênero, Estado Civil, Raça, Religião, Princípios Religiosos, Ascendência e Renda Familiar.

Após a análise dos dados observa-se que as diferenças entre as respostas dos alunos dos dois cursos não foram muito grandes, contrariando o senso comum. As diferenças encontradas limitam-se a algumas questões, não permitindo afirmar que o significado do dinheiro é completamente diferente para os alunos de Teologia e Administração. Este resultado traz importantes implicações acadêmicas e gerenciais no que tange ao significado do dinheiro, pois verifica-se que a opção individual por diferentes carreiras profissionais não necessariamente altera este significado.

No entanto, apesar das diferenças não serem contundentes, elas existem. As questões relacionadas à família, felicidade e a situação financeira tem um nível de concordância maior para os alunos de Administração. Já questões relacionadas à ajuda a terceiros tem uma aceitação maior para os alunos de Teologia. Isto pode indicar que o acadêmico de Administração tem uma perspectiva um pouco mais individualista do que o de Teologia, características relacionadas com suas carreiras.

Para a variável Gênero, não foram encontradas diferenças como as verificadas em Santos et al. (2008), Lim e Teo (1997), Lauer-Leite et al. (2014) e Vieira et al. (2014), inclinando os resultados a uma quase ausência de diferenças entre gêneros, como em Barros e Jeunnon (2012). Porém, verificou-se que as mulheres concordam mais em efetuar compras para esquecer os problemas, corroborando os resultados de Nascimento (2008), que apontou o fato de que o significado dado ao dinheiro está ligado à orientação para o consumo.

Foi possível verificar que o Estado Civil tem relação no significado que as pessoas dão ao dinheiro. Os solteiros acreditam que ajudar aos outros é melhor que guardar dinheiro, crêm menos que dinheiro traz felicidade e pensam menos em investir em inovações tecnológicas. Demonstrando assim que após o casamento as pessoas relacionam mais o dinheiro com bens materiais, possivelmente porque as responsabilidades financeiras aumentam, de acordo com a percepção de Moreira (2002) de que o significado do dinheiro verificado mais comumente nos brasileiros é o relacionado à estabilidade financeira.

Com relação à Religião e aos Princípios Religiosos foi possível verificar que os espíritas têm menor concordância quanto ao desapego das coisas materiais e os que não têm nenhuma religião tem um nível de concordância muito parecido com os de outras religiões, demonstrando assim que o fato de seguir ou não uma religião não interfere diretamente na relação que as pessoas têm com os bens materiais, diferentemente das diferenças encontradas por Vieira et al. (2014).

No entanto, o quanto um pessoa segue os princípios de uma religião pode interferir no seu comportamento. Os que procuram seguir os princípios de sua religião demonstram-se menos apegados a bens materiais, mais dispostos a ajudar os outros, acreditam que recompensas espirituais são mais importantes que as materiais e não acreditam que dinheiro traz felicidade. Já os que menos seguem os princípios religiosos acreditam que dinheiro provoca descontrole emocional. Pode-se associar que a religião não interfere no comportamento das pessoas, mas sim o quanto essa pessoa segue os princípios dessa religião e demonstra que quanto mais seguidor menos valor as pessoas dão ao dinheiro.

Os respondentes afrodescendentes são os que mais acreditam que o dinheiro deve ser empregado para o desenvolvimento do país, o que pode estar ligado ao seu histórico problema de exclusão.

Foi verificado que quanto maior a renda, mais o indivíduo preocupa-se com a situação que a família irá ficar no caso de sua morte, acredita que o dinheiro traz felicidade e investiria em tecnologia, no entanto para estas mesmas questões os indivíduos com menos de um salário mínimo pouco se identificam. Assim pode-se perceber que para diferentes faixas de renda há diferentes percepções acerca do significado do dinheiro, sendo que as pessoas de renda maior tendem a apresentar uma perspectiva mais materialista, corroborando Barros e Jeunnon (2012). O significado do dinheiro demonstrou-se um elemento de contradição, principalmente nas questões que falam que dinheiro traz felicidade e que ajudar quem precisa é melhor que guardar dinheiro.

Com esse estudo foi possível perceber que as variáveis Princípios Religiosos e Renda Familiar interferem mais no comportamento dos indivíduos do que a Raça e a Ascendência. As variáveis Gênero, Estado Civil e Religião demonstram-se em uma situação intermediária de interferência nas atitudes.

Uma das principais implicações para fins gerenciais reside no fato que uma segmentação de produtos voltados para as pessoas que seguem princípios religiosos pode ser mais interessante do que uma classificação por religião. Além disso, verifica-se que como o dinheiro não é considerado a maior recompensa para as pessoas que seguem princípios religiosos, há implicações para as políticas de contratação e remuneração das empresas. Do ponto de vista da gestão pública, pode-se compreender que há um grupo de cidadãos cujo bem-estar não está somente relacionado à renda e resultados econômicos.

Este estudo limita-se pela sua relativa superficialidade. No entanto, traz indícios de questões que podem ser abordadas em maior profundidade em novas pesquisas, como as motivações relacionadas ao significado atribuído ao dinheiro.

REFERÊNCIAS

- Barros, L.C.B. & Jeunon, E.E. (2012). *Percepção do significado do dinheiro: um estudo com graduandos de IES privadas*. Revista Gestão e Planejamento. Salvador: v. 12, n. 3, p. 831-847.
- Borsato, J. M. L., S., Gomes, T. G., Pimenta, D. P., Carvalho, L. F., & Ribeiro, K. C. S. (2010). *Significado do Dinheiro: Uma Análise Comparativa entre Indivíduos Adimplentes e Inadimplentes*. XIII SEMEAD, Seminários em Administração.
- Bruni, A.L. (2012). *SPSS Guia Prático Para Pesquisadores*. São Paulo: Atlas.
- Flores, S.A.M. (2012). *Modelagem de Equações Estruturais Aplicadas a propensão ao endividamento: Uma análise de Fatores Comportamentais*. Dissertação de mestrado-UFSM, PPGA.
- Furham, A. (1984). Many sides of the coin: the psychology of money usage. *Personality and Individual Differences*, v. 5, p. 501-509.
- Hair Jr., J. F., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. Tradução Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman.
- Halfeld, M. & Torres, F.de F.L. (2001). *Finanças Comportamentais: aplicações no contexto brasileiro*. RAE – Revista de Administração de Empresas. v. 41, p. 64-71. São Paulo: Abr/Jun.
- Kahneman, D. & Tversky, A. (1979). *Prospect Theory: An Analysis of Decision under Risk*. *Econometrica*, Vol. 47, No. 2. Mar.
- Kimura, H., Basso, L.F.C., & Krauter, E. (2006). *Paradoxos em Finanças: teoria moderna versus finanças comportamentais*. Revista de Administração de Empresas – FGV, v. 46, n. 1, jan/mar.
- Jeunon, E. E. (2004). Prioridades Axiológicas e percepção do trabalho em equipe. *Reuna: Revista de economia da UNA*, Belo Horizonte: v. 8, n. 3, p. 51-69.
- Lauer-Leite, I. D., Magalhães, C. M. C., Gouveia, R. S. V., Sousa, D. M. F., Fonseca, P. N., & Soares, A. K. S. (2014). Valores Humanos e Significado do Dinheiro: Um estudo correlacional. *Psico*, v. 45, n. 1, pp. 15-25.
- Lim, V. K. G., Teo, T. S. H. (1997). Sex, money and financial hardship: An empirical study of attitudes towards money among undergraduates in Singapore. *Journal of Economic Psychologic*. n. 18, p. 369-386. Abr.
- Luna-Arocas, R., Quintanilla, I. & Diaz, R. (1995). Psychology of money: attitudes and perceptions within young people. In: *XXVI IAREP Annual Colloquium on Economic Psychology: Environment and Wellbeing*. Bergen, Norway.
- Moreira, A., & Tamayo, Á. (1999). Escala de Significado do Dinheiro: Desenvolvimento e Validação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(2), p. 93-105. Mai-ago.
- Moreira, Alice. (2002). Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. *Estudos de psicologia*. Vol. 7, nº. 2.
- Nascimento, Marcos Bueno. (2008). *A percepção do significado do dinheiro e o comportamento de consumo do idoso usuário do centro de apoio e convivência (cac) de belo horizonte*. Dissertação de mestrado, Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte.
- Melo, Clayton Levy Lima de (2008). *Finanças comportamentais: um estudo da influência da faixa etária, gênero e ocupação na aversão à perda*. Dissertação (Mestrado) Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós Graduação em Ciências Contábeis da UNB, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do RN, Natal.
- Passo, J. C., Pereira, V. S., & Martins, V. F. (2012). *Contextualizando a pesquisa em finanças comportamentais: uma análise das principais publicações nacionais e internacionais que abrange o período de 1997 a 2010*. RAGC, v. 1, n. 1, p. 38-60.

- Resende, L.B.C.; Cavalcante, S.B.; Jeunon, E.E. (2010). *Attitudes related to money: A comparative study between undergraduate students in Belo Horizonte (Brazil). A boat trip through change*. 1ed. Austria: WebsterUniversity, v. 1, p. 1-289.
- Santos, J. H. A., Dalmoro, M., Justen Junior, A. A., Miranda, G. D., & Vieira, K. M. (2008). *Significados do Dinheiro: A visão do futuro Administrador*. In: XI SEMEAD - Seminários de Administração, São Paulo.
- Tang, T.L.P. (1992). *The meaning of money revisited*. Journal of Organizational Behaviour 13, p. 197-202.
- Vieira, K.M., Ceretta, P.S., Melz, L.J., & Gastardelo, T.A.R. (2014). Significados do Dinheiro e Propensão ao Endividamento entre alunos universitários. *Revista da Faculdade de Administração e Economia*, v. 5, v. 2.
- Vieira, K. M., Dalmoro, M., Justen Junior, A. A., Santos, J. H. A., & Miranda, G. D. (2008). *Os Significados do dinheiro: as diferentes faces da mesma moeda*. XXVIII encontro nacional de engenharia de produção. Rio de Janeiro.
- Yamauchi, K.T., Templer, D.I. (1982). *The development a Money attitude scale*. Journal of Personality Assessment, p. 522-528.

Meaning of Money: A Study on the Behavior of College Students

ABSTRACT

This study aimed to compare the differences between the of meaning of money perception among the students of Theology and Business of a private higher education institution in Santa Maria - RS. The research is classified as descriptive, survey type, with a quantitative approach to the problem through a cross section taken in the months of April and May 2014. 97 questionnaires were collected, based on the data collection instrument created by Moreira and Tamayo (1999). The responses were analyzed from the factors: Travel, Gender, Marital Status, Race, Religion, Religious Principles, Ancestry and Family Income. The tests of Mann-Whitney and Kruskal-Wallis were used in the analysis. The results of this study show that some variables affect the attitudes of respondents more than others. The variables Religious Principles and Family Income have a strong influence on people's behavior, while the other variables do not show significant influences in relation meaning of money.

Keywords: Risk Aversion, Meaning of Money.

Endereço para contato:

Bruno Milani

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Rua 20 de Setembro, S/N

CEP 97420-000 – São Vicente do Sul, RS, Brasil.

Recebido em: 03/08/2014

Aprovado em: 16/02/2015

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editor-chefe: Claudionor Guedes Laimer